



ÚLTIMA PÁGINA

## CAZUZA

### Em prosa e retrato

Fotos de Ricardo Beliel

“Desesperado, andando pelas ruas de Búzios, vi numa janela um plástico com a letra de *Ideologia!* Cazuza conseguia traduzir exatamente o que eu sentia.” Esta revelação à primeira vista do artista plástico argentino Alberto Cedron acabou por resultar num retrato de Cazuza, que o pintor exporá a partir do dia 17, no Hotel Copa d’Or. Uma tela forte, expressionista e tão impressionante quanto o retratado que, para Cedron, só pode ser comparado ao pintor italiano Caravaggio: “Ele também era maldito.”

Se para Cedron a obra de arte brotou espontânea, para o dublê de compositor-escritor Tavinho Paes, o livro *Cazuza: Duas ou Três Coisas, que Sei Sobre Ele*, a ser lançado brevemente, pintou como uma encomenda do amigo antes do Natal de 88. A partir do desafio — “quero que você escreva um livro sobre minha vida” —, Tavinho gravou 16 fitas de entrevistas com Cazuza, e muitas outras com as pessoas que tinham alguma coisa a dizer a respeito do ídolo: Ney Matogrosso, Serginho Kinski, Torquato Mendonça... O livro, segundo Tavinho, não é exatamente uma biografia: “É uma série de *flashes* da vida dele, outro tanto de poemas e coisas inéditas escritas por Cazuza, e o resto são as coisas que aconteceram a ele, a mim e a nossa geração. É uma espécie de álbum de fotografias.”

Que ninguém espere encontrar neste mosaico de vida revelações escandalosas ou indiscrições arrepiantes. Tavinho não tem a intenção de chocar, nem teme futuros processos, nem as acusações de estar usando Cazuza para se promover: “Vão dizer que estou explorando o Cazuza, e estou mesmo. Ele me deu essa tarefa difícilíssima e eu vou aproveitar isso ao máximo.” Esperemos, pois, por essas duas ou três coisas que ajudarão certamente a decifrar o maior mito da MPB destes fins de ’80.  
A.G.

